

LETRAMENTO RELIGIOSO EM CASA: ADQUIRINDO CONHECIMENTO SIMBÓLICO E CONSTRUINDO IDENTIDADES

Ana Beatriz de Souza
(UnB)
anasouza2018unb@gmail.com

A primeira década do século XXI testemunhou como as políticas educacionais britânicas voltaram a atenção para as experiências que crianças de famílias de imigrantes vivenciam em seus lares. Essas políticas reconhecem a relevância do conhecimento adquirido em casa no aprendizado das crianças e na construção de suas identidades (NATIONAL LANGUAGES STRATEGY 2002; AIMING HIGH 2003: EXCELLENCE AND ENJOYMENT 2006; CURRICULUM REVIEW REPORT 2007; DCSF 2009; DfE 2011). Apesar deste posicionamento positivo das políticas britânicas em relação à cultura, língua, religião e identidade de migrantes e seus filhos, pouco tem sido explorado em referência à investigação sobre a experiência destas crianças em contextos religiosos. Assim, esta apresentação baseia em um estudo maior intitulado “Tornando-se letrado em contextos religiosos” - *Becoming Literate in Faith Settings* (BeLiFS) -, financiado pelo Conselho Britânico de Pesquisa Social e Econômica, o ESRC, entre 2009 e 2013 em Londres. Mais especificamente, nesta apresentação examinamos o impacto de práticas religiosas na aquisição de conhecimento simbólico e a construção de identidade de crianças. A apresentação é iniciada com uma discussão sobre conceitos socioculturais (FERNYHOUGH 2008; LANTOLF 2000; WERTSCH 1998) que são adotados como o embasamento teórico deste estudo, tais como os níveis interpsicológicos e intrapsicológicos de aprendizado (VYGOTSKY 1981). Também ressaltamos a importância de conceitos tais como prolepsis (COLE 1996) e fundos de conhecimento (MOLL et al 1992) para apoiar o desenvolvimento de literacia de crianças (de famílias de) imigrantes. Ilustramos as discussões com exemplos de um menino polonês católico de 9 anos. Os exemplos foram coletados no segundo ano do estudo, quando foram dadas às crianças uma câmera de vídeo simples, para que gravassem atividades religiosas em seus lares. Nesta fase, nosso objetivo era entender como o ensino-aprendizado de religião acontece fora de locais de adoração. As gravações feitas pelos participantes foram analisadas por meio de ‘transvisuais’ (uma combinação de representação de dados por scripts e visuais) (BEZEMER; MAVERS 2011). As crianças também produziram um *scrapbook* para registrarem as atividades religiosas que praticam em casa. Mais especificamente, esta apresentação foca no Adam, o menino polonês, e sua participação em uma das principais celebrações católicas, a Páscoa. Esta festiva cristã comemora a ressurreição de Jesus Cristo, a crença de que Ele milagrosamente retornou à vida três dias depois de ter sido crucificado. As celebrações são cheias de símbolos, conforme exploramos em um evento gravado por vídeo e três páginas do *scrapbook* de Adam que cobre a Páscoa. Consideramos estes dois tipos de dados úteis para a ilustrar os níveis sociais e psicológicos que são parte do processo de

aprendizagem (VYGOTSKY 1981). O evento gravado permite que testemunhemos as interações sociais pelas quais Adam é apresentado ao conhecimento simbólico relacionado às celebrações da Páscoa, enquanto o *scrapbook* evidencia como ele se apropria deste conhecimento. Assim, argumentamos que o aprendizado em casa pode enriquecer as experiências de crianças (de famílias de) imigrantes e, assim, contribuir para o desenvolvimento de seu conhecimento simbólico, o qual pode ser de maneira positiva transferido para o aprendizado em as escolas regulares.

Palavras-chave: letramento religioso; identidades; imigrantes.

Referências

- BEZEMER, J.; MAVERS, D. Multimodal transcription as academic practice: a social semiotic perspective. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 14, pp.191-206, 2011.
- COLE, M. *Cultural psychology. A once and future discipline*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.
- DCSF. *Your child, your schools, our future: building a 21st century schools system*. Londres: HMSO, 2009.
- DfES. *Thenational languages strategy- languages for all: languages for life, a strategy for England*. Londres: HMSO, 2002.
- DfE. *Developing Quality Tuition: Effective Practice in schools*. 2011. Disponível em <https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/183945/developing_quality_tuition_-_english_as_an_additional_language.pdf> Acesso em: 1 maio 2015.
- DfES. *Aiming high: raising the achievement of minority ethnic pupils*. Londres: HMSO, 2003.
- DfES. *Excellence and enjoyment: learning and teaching for bilingual children in the primary years*. Londres: HMSO, 2006.
- DfES. *Curriculum review: diversity and citizenship*. Londres: HMSO, 2007.
- FERNYHOUGH, C. Getting Vygotskian about theory of mind: mediation, dialogue, and the development of social understanding. *Developmental Review*, v. 28, pp. 225–262, 2008.
- LANTOLF, J. Introducing sociocultural theory. Lantolf, J. (org.) *Sociocultural theory and second language learning*(pp. 1-2. Oxford): Oxford University Press, 2000.

MOLL, L.; AMANTI, C.; NEFF, D.; GONZÁLEZ, N. Funds of knowledge for teaching: using a qualitative approach to connect homes and classrooms. *Theory into Practice*, v. 31, pp. 132-141, 1992.

VYGOTSKY, L. The genesis of higher mental functions. J. Wertsch (org.) *The concept of activity in Soviet psychology*(pp. 144-188). Nova Iorque: ME Sharpe, 1981.

WERTSCH, J. *Mind as Action*. Oxford: Oxford University Press, 1998.